

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

NATÁLIA BANDEIRA DE ALMEIDA

**OS ARTISTAS ALAGOANOS EM CARTAZ:
Material Pedagógico para o Ensino de Arte nos Anos Iniciais da educação básica**

**Arapiraca-AL
2023**

NATÁLIA BANDEIRA DE ALMEIDA

OS ARTISTAS ALAGOANOS EM CARTAZ:

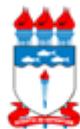
Material Pedagógico para o Ensino de Arte nos Anos Iniciais da educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas, Campus
Arapiraca, para obtenção do título de graduado (a)
em Pedagogia Licenciatura.

Orientador(a): Prof. Dra. Tereza Cristina
Cavalcanti de Albuquerque

Arapiraca-Al

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

A447a	<p>Almeida, Natália Bandeira de Os artistas alagoanos em cartaz [recurso eletrônico]: material pedagógico para o ensino de arte nos anos iniciais da educação básica / Natália Bandeira de Almeida. – Arapiraca, 2023. 39 f.: il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, <i>Campus Arapiraca</i>, Arapiraca, 2023. Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (<i>Campus Arapiraca</i>). Referências: f. 32-33. Anexos: f. 34-39.</p> <p>1. Educação. 2. Ensino de arte. 3. Ensino – Aprendizagem. I. Albuquerque, Tereza Cristina Cavalcanti de. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 37</p>
-------	---

NATÁLIA BANDEIRA DE ALMEIDA

OS ARTISTAS ALAGOANOS EM CARTAZ: Material pedagógico para o ensino de arte nos anos iniciais da educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 17 de agosto de 2023.

p/  Documento assinado digitalmente
MARIA BETANIA GOMES DA SILVA BRITO
Data: 17/10/2023 22:00:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientadora – Prof. Dr. Tereza Cristina Cavalcanti Albuquerque – UFAL)

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
HELENA VIEIRA DE ANDRADE
Data: 17/10/2023 11:42:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinadora Externa – Prof. Esp. Helena Vieira de Andrade – SESC Arapiraca)

 Documento assinado digitalmente
JANE MARINHO DA SILVA
Data: 17/10/2023 09:58:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinadora Interna – Prof. Dra. Jane Marinho da Silva – UFAL)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais profundos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me concedeu forças inesgotáveis em cada passo do caminho, lembrando-me sempre de que sou uma filha amada e de que Ele nunca me desampará, especialmente nas adversidades, quando Sua presença é mais marcante.

Aos estimados professores do Curso de Pedagogia, em especial à professora Tereza Albuquerque, que me acompanhou e ofereceu todo o auxílio necessário para a elaboração deste trabalho. Sua orientação e sabedoria foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

À minha família, com um agradecimento especial à minha mãe, uma mulher simples e batalhadora, que estudou até a 5ª série do ensino fundamental e sempre se esforçou para garantir que seus cinco filhos tivessem acesso à educação. Ela foi uma fonte inesgotável de apoio em cada etapa da minha vida, e seus valiosos ensinamentos sobre respeitar o próximo, ser bondosa e perdoar são tesouros que carrego no coração.

Ao meu pai, por ser um exemplo de vida, trabalhando incansavelmente para prover o sustento da família.

A minha irmã Tamires, por seus conselhos e por sempre acreditar no meu potencial, oferecendo palavras de incentivo quando a incerteza me assaltava.

A meu esposo e companheiro Felipe, por estar ao meu lado e me apoiar em todas as etapas da minha vida, incluindo esta jornada acadêmica.

E, por fim, gostaria de agradecer a algumas amigas especiais que marcaram minha trajetória. A Patrícia (in memoriam), que foi a primeira, a saber, quando passei no curso de pedagogia e que compartilhou de minha alegria. À amiga/irmã Mariana, por sempre me apoiar e incentivar. À amiga e companheira de curso Marta Bezerra, que foi minha parceira de estudos e continua sendo uma presença importante. E à amiga Rafaelle Torres, por todo o auxílio e suporte oferecidos durante a faculdade.

Todos vocês contribuíram de forma significativa para a minha formação e crescimento pessoal, e sou grata por ter cada um de vocês em minha vida. Muito obrigada por tudo!

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos. (Paulo Freire, 2003)

RESUMO

A arte é tão importante quanto os outros conhecimentos para o processo de aprendizagem dos alunos. Ela está relacionada a todas as outras áreas e possibilita o desenvolvimento do aluno. Ana Mae Barbosa afirma que “através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças” (BARBOSA, 2011, p.2). Desta forma, este estudo tem como objetivo aumentar os conhecimentos e proporcionar reflexões sobre o tema proposto, trazendo a discussão para as salas de aula para que professores e alunos compreendam a importância da arte para transformar e humanizar a sociedade, tendo como objetivos específicos elaborar material pedagógico de apoio para professores para o ensino sobre Artes Visuais Plásticas Alagoanas para os anos iniciais. Destaca-se também o papel do professor de arte atualmente e a abordagem triangular através do olhar de Ana Mae Barbosa. Esta é uma pesquisa com enfoque qualitativo, tendo os dados analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977)

Palavras-chave: arte; reflexões; aprendizagem; análise.

ABSTRACT

Art is as important as other knowledge for the students' learning process. It is related to all other areas and enables the development of the student. Ana Mae Barbosa states that "through the arts we have the symbolic representation of the spiritual, material, intellectual and emotional traits that characterize society or social group, their way of life, their value system, their traditions and beliefs". (BARBOSA, 2011, p.2) Thus, this study aims to increase knowledge and provide reflections on the proposed theme, bringing the discussion to the classrooms so that teachers and students understand the importance of art to transform and humanize society, Having as specific objectives to develop pedagogical material to support teachers for teaching on Visual Arts Alagoanas for the early years. It also highlights the role of the art teacher today and the triangular approach through the gaze of Ana Mae Barbosa. This is a research with a qualitative approach, having the data analyzed from the Content Analysis proposed by Bardin (1977).

Keywords: art; reflections; apprenticeship; analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise das atividades sob a Proposta Triangular.....	26
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS.....	11
2.1	Qual a importância do ensino de arte nos anos iniciais ?.....	12
2.2	Qual o papel do professor de arte na atualidade?.....	14
2.3	Por que a arte alagoana ainda é pouco difundida nas escolas?.....	17
3	A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA PARA O ENSINO DE ARTE.....	19
4	METODOLOGIA.....	23
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO A - ARTISTAS ALAGOANOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte nos anos iniciais tem conquistado sua importância nos últimos anos, mas ainda é preciso qualificar cada vez mais a sua presença em sala de aula. É importante compreender que as aulas de arte na escola não são para formar músicos, artistas plásticos, dançarinos e atores, mas para formar o senso crítico, desenvolver habilidades artísticas, conhecer sobre a história da Arte e ampliar o repertório estético e cultural das crianças. (FERRAZ; FUSARI, 2010).

Ana Mae Barbosa (2011) afirma que “através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. (BARBOSA, COUTINHO, 2011, p. 2). O Ensino de Arte, portanto, é imprescindível para o desenvolvimento humano, e a escola é o espaço para que este ensino ocorra, em conjunto com a aprendizagem dos conteúdos e habilidades das demais áreas de conhecimentos que constituem a missão da escola na atual sociedade.

Neste sentido, o Ensino de Arte é capaz de congrega os diversos conhecimentos, colaborando para a compreensão dos conteúdos das demais disciplinas, além de edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando cada indivíduo, suas necessidades e dificuldades, como discute Jorge Coli (1995):

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109)

Para Coli (1995), portanto, a Arte tem a função de conhecimento e este, por sua vez, desenvolverá a aprendizagem, despertando em nós emoções, reações e nos motivando a apreender o mundo que nos rodeia. Quando traz a importância de destacar que entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade, o autor afirma que a arte é complexa e o mundo também, e que ao passo em que tentamos compreender a complexidade do mundo, podemos compreender a complexidade da arte quando a observamos com sensibilidade.

Vilaça (2014) afirma que “a arte trabalha com concretude, lida com todos os tipos de ideias, sensações, emoções, crenças e outros conceitos abstratos, mas transforma tudo isso em algo concreto.” (VILAÇA, 2014, p. 76). Ensinar arte na escola pode possibilitar a construção de um espaço criativo e respeitoso para que estes sentimentos possam ser expressados em obras artísticas e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação dos conhecimentos necessários para a elaboração e a apreciação crítica destas obras.

A escolha de me aprofundar nesse tema surgiu da minha escassa experiência e da falta de contato com o mundo da arte durante minha infância. Minha percepção sobre arte era restrita às atividades de desenho livre, onde eu pegava uma folha em branco e lápis de colorir para expressar minha criatividade, e essa perspectiva perdurou ao longo de minha trajetória no ensino fundamental e médio. Somente ao ingressar na universidade e participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é que tive a oportunidade de explorar novos horizontes artísticos. Foi durante esse período que tive meu primeiro contato com ferramentas como pincéis e telas, mergulhei no mundo do teatro e explorei museus, imergindo em todas as formas e linguagens da arte, cada uma delas revelando inúmeras possibilidades cativantes.

Diante dessa revelação, e considerando minha futura carreira como pedagoga, decidi que é minha missão proporcionar desde cedo o acesso de meus alunos ao universo artístico. Acredito firmemente que a educação artística é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, enriquecendo suas vidas e oferecendo uma base sólida para sua formação. Como educadora em formação, minha aspiração é nutrir e inspirar o amor pela arte nas mentes jovens, criando um ambiente de aprendizado que estimula a criatividade e a imaginação, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão profunda e uma apreciação abrangente das diversas formas de expressão artística.

O trabalho do professor de Arte, portanto, é mediar à aprendizagem em Arte, que é conceitual, prática, cultural e estética. Neste sentido, reconhecendo a importância de uma prática de Ensino de Arte que favoreça a constituição estética e artística das crianças através de ações sistemáticas e motivadoras, este trabalho discorre sobre a importância do Ensino de Arte no Ensino Fundamental I, tendo como objetivo analisar o material pedagógico elaborado por estudantes do curso de Pedagogia para o ensino sobre Artes Visuais nos anos iniciais. A análise deste material pedagógico será baseada nos elementos propostos pela Abordagem Triangular do Ensino da Arte, de Ana Mae Barbosa. Esta é uma pesquisa com enfoque qualitativo, tendo os dados analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977).

2 O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS

Podemos destacar que a linguagem visual remonta o período da pré-história. A arte surgiu para o ser humano como uma forma de comunicação, de linguagem e de entendimento/conhecimento do próprio ser humano em desenvolvimento. John Dewey afirma ainda que:

O material da experiência estética, por ser humano – humano em conexão com a natureza da qual faz parte –, é social. A experiência estética é uma manifestação, um registro e uma celebração da vida de uma civilização, um meio para promover seu desenvolvimento, e também o juízo supremo sobre a qualidade dessa civilização. Isso porque, embora ela seja produzida e desfrutada por indivíduos, esses indivíduos são como são, no conteúdo de sua experiência, por causa das culturas de que participam. (DEWEY, 2010, p. 551)

Dewey nos faz refletir sobre a importância da arte e a experiência estética, por ser humana e possuir conexão com a natureza, a arte é social. Dewey afirma ainda que a experiência humana seja o resultado da adaptação do homem ao ambiente em que está inserido.

No Brasil, nas décadas de 1940 e 1950, o ensino de arte estava pautado na expressão individual das crianças, centrado nos referenciais do Escolanovismo. Foi neste período histórico que surgiram as Escolinhas de Arte, escolas privadas que além de desenvolver atividades para as crianças através das várias modalidades artísticas, também ofereciam cursos de formação para o ensino de arte, sobretudo para as professoras normalistas. (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

O movimento das Escolinhas de Arte (surgiram cerca mais de 100 escolas em todo o Brasil) junto com outros movimentos como o Movimento de Cultura Popular (que se origina em Pernambuco e depois, capitaneado pela UNE percorre várias cidades brasileiras) colaboram para o avanço da disseminação da arte como importante na formação da cidadania. O MCP foi um grande movimento que formou crianças, adolescentes e adultos, englobando estes seguimentos na produção artística e ações populares de reivindicação de direitos humanos. Na década de 1960, no entanto, estes dois movimentos são arrefecidos pela ditadura militar, que perseguiu artistas e censurou a arte em suas diversas modalidades (BASTOS, 2011).

Contraditoriamente, na década de 1970, a Arte foi incluída como obrigatória no currículo escolar, como “atividade educativa”, com o nome de Educação Artística, na qual estavam incluídos os conteúdos de música, teatro e artes plásticas, pressupondo o professor

polivalente que deveria ensinar as diferentes linguagens artísticas. E nesta mesma década são criados os cursos de graduação de licenciatura curta para o ensino de arte. (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

Após os anos de chumbo da ditadura no Brasil, Ana Mae Barbosa renovou, na década de 1980, o ensino da arte, com sua proposta triangular, segundo a qual se devem levar em conta as seguintes dimensões: leitura, produção e contextualização (VILAÇA, 2014, p. 81). Esta proposta parte do princípio de que através da produção de arte a criança pensa inteligentemente acerca da criação de imagens visuais; a História da Arte ajuda as crianças a entenderem o lugar e o tempo nos quais as obras são situadas; e a análise ou a leitura da obra de arte familiariza a criança com a gramática visual, as imagens fixas e móveis etc. (VILAÇA, 2014, p.51).

Nos anos 1990, a Arte torna-se área de conhecimento no currículo escolar, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996. A partir dessa obrigatoriedade, as décadas seguintes tornaram-se palco de novos debates, destacando-se o conteúdo a ser ensinado e a formação do professor de Arte. Com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, apesar de modificar os termos empregados pela Abordagem Triangular, defendeu que todo trabalho artístico se fundamentasse em elaboração (produção), apreciação (leitura da obra) e reflexão (contextualização). No entanto, a regulamentação do ensino de Arte nas escolas só ocorrerá na década de 2010.

Mesmo com a evolução da inserção da Arte como componente curricular, ainda existem professores que não (re) conhecem a importância e o valor da Arte. Faz-se necessário analisar o papel do professor e da escola no processo de formação do educando e demonstrar a importância da arte como experiência de enriquecimento do pensamento, de interação, de significados e valores, do emocional, da criatividade e do intelectual.

2.1 Qual a importância do ensino de arte nos anos iniciais?

O conhecimento artístico como reflexão para aprender arte não é apenas desenvolver produção artística pelas crianças, mas o significado daquilo que é produzido. A arte envolve diversos conhecimentos, transformando o tempo e o espaço, não é apenas pintura, ou uma escultura, é tudo que tem função, tudo que o homem cria, podendo através de suas obras localizarem seu tempo, época e diferentes tipos de cultura. Souza afirma ainda que:

A disciplina Arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos

técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Para tal é necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem. (SOUZA, 2010, p.03)

A disciplina de Arte deve garantir às crianças vivências e compreensão sob vários aspectos, porém, é necessário que haja organização, consistência, atividades que evidenciem as necessidades destes estudantes e o espaço em que estão inseridos, ou seja, as atividades propostas devem contemplar a realidade em que vivem.

Para Adriana Desiderio o ensino da disciplina de Arte se faz importante para a construção da habilidade de observar e elaborar opiniões sobre os produtos da cultura em que vivemos, procurando aprimorar a percepção estética dos objetos, da música, dos movimentos corporais, do texto escrito, além da pintura, dança e escultura. Isto através de atividades pedagógicas organizadas de forma que relacionem produção artística com a leitura e a contextualização. Dessa forma, contribui para o reconhecimento e a valorização cultural, social e étnica de cada povo e de cada ser humano (DESIDERIO, 2013, p. 85).

Esta discussão nos remete à interdisciplinaridade, que é uma das possibilidades latentes do ensino nos anos iniciais, por conta do trabalho desenvolvido por uma única regente que envolve as diferentes áreas do conhecimento. Junto às demais disciplinas, o ensino de Arte poderá colaborar para o uso da linguagem visual visto que “produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem e seu contexto são duas habilidades inter-relacionadas, o desenvolvimento de uma ajudando no desenvolvimento da outra” (BARBOSA, 2011, p.15). Neste sentido, as habilidades de leitura e produção de imagens podem colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem sobre os conceitos das demais disciplinas.

Além do desenvolvimento da linguagem visual, o desenvolvimento da criatividade também é uma habilidade construída no processo de estudo e aprendizagem de Arte mas que colabora com as demais disciplinas, considerando que a criatividade dos grandes cientistas e dos escritores, por exemplo, é que levou a humanidade ao desenvolvimento científico e a literário mundial que vivenciamos hoje. Embora a arte seja produto da expressão e imaginação humana, professores e pesquisadores argumentavam que ela não se separa da economia, da política e da cultura (CARVALHO, 2007, p. 27-28).

Percebamos Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta quatro linguagens importantes quando relacionadas ao tema em questão, são elas: artes visuais, dança, música e teatro, cada uma delas constitui uma temática que obtém objetos de conhecimentos, assim:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes

linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.” (BRASIL, 2018, p. 193)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC diz que, tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, a importância da disciplina de Arte no Ensino Fundamental, que engloba diferentes linguagens artísticas e envolve práticas de criação, leitura, produção e reflexão sobre formas artísticas. Outrossim, espera-se que o ensino de arte nas escolas supere a prática espontaneísta do “desenho livre”, como destaca Lima (2020):

O ensino de Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental revela-se uma excelente oportunidade formativa, seja através de um trabalho conduzido por um professor que tenha formação em Arte, seja conduzido pelo pedagogo docente, conforme faculta a legislação e como ocorre em muitas escolas brasileiras. Como em toda prática educativa, ressalta-se a importância da intencionalidade desse fazer pedagógico, para que se evite o ensino de Arte como trabalho incidental, recreativo ou decorativo. (LIMA, 2020, P. 125)

O trecho em destaque revela a importância do ensino de Arte e ressalta que, tanto professores com formação específica em Arte, quanto pedagogos podem conduzir esse trabalho, no entanto, é essencial que haja intencionalidade nesse ensino, evitando abordagens meramente casuais, recreativas ou decorativas. O ensino de Arte tem conteúdo e deve ser planejado e estruturado para promover o desenvolvimento artístico, criativo e cultural das crianças, incluindo a apreciação, criação e reflexão sobre as obras de Arte. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades artísticas, expressem-se de forma criativa e ampliem seu repertório cultural. Portanto, é fundamental valorizar o ensino de Arte como disciplina relevante e não apenas como uma atividade secundária.

2.2 Qual o papel do professor de Arte na atualidade?

Até os anos 60 existiam pouquíssimos cursos de professores de domínio no campo de Arte, e professores de qualquer habilidade ou área podiam ensinar Arte. Foi apenas no ano de 1971 que o ensino de Arte foi incluído no currículo escolar, pela Lei 5692/71, mas não foi considerada disciplina, era apenas uma atividade educativa intitulada de Educação Artística.

Em muitas escolas, era e ainda é comum a desconstrução de uma disciplina que é um

dos pilares da cultura do século XXI, a disciplina de Arte. Tornou-se quase uma regra limitar o aluno a uma folha em branco e alguns lápis para colorir qualquer que fosse o desenho do dia. Toda a essência da história por trás dos mais diferentes tipos de Arte presentes em nossa cultura e das outras mais derivadas, dificilmente são abordadas de maneira justa em sala de aula, criando uma geração pobre em aspectos da própria cultura.

Somente a partir da LDB de 1996 e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais formulados em 1997 que o ensino de Arte passou a ser obrigatório e considerado como área de conhecimento com conteúdos específicos dos currículos escolares, requerendo, portanto, formação dos professores para orientar a formação do aluno em todas as etapas da educação básica.

Nesta formação para o ensino de Arte, o professor precisa desenvolver uma visão integradora da sociedade e da realidade que nos cerca, precisa compreender e apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras disciplinas e desenvolver uma prática centrada no aluno, dialética, com novas ações e métodos para alcançar uma aprendizagem significativa e produtiva (DESIDERIO, 2013, p. 79).

Faz-se necessário que o professor que trabalha com Arte na atualidade mude suas atitudes em relação à busca de novos procedimentos e metodologias para que consiga encontrar caminhos para a realização de uma nova prática didática e pedagógica. É importante que o professor traga para a sala de aula a importância da Arte para o desenvolvimento dos indivíduos e os incentive “saber” para fazer, saindo da rotina exaustiva de apenas entregar um papel em branco e lápis de cor ou tintas para que os alunos desenhem uma paisagem, é preciso contextualizar a história e a cultura da humanidade para fazer com que os alunos possam refletir sobre a Arte, rompendo com os modos formalistas de ensino.

Ao passo que as mudanças tecnológicas abriram espaço para a disseminação de conteúdos de forma rápida e voraz, fez com que a exacerbação do individualismo aumentasse e o consumismo também, a indústria cultural foi massificada e esse se tornou nosso novo contexto cotidiano. A educação assume então um papel importante, de constituir forças construtivas de mediações em relação à realidade social, e não só de conhecimentos científicos e técnicos (DESIDERIO, 2013, p. 79).

Atualmente ainda existem professores que não abrem mão da restrição e da mecanização nas aulas e não utilizam e/ou muitas vezes não sabem utilizar estratégias de aprendizagens que apresentem resultados satisfatórios, estes ainda levam para a sala de aula metodologias tradicionais, que agradam somente a coordenação da escola porque não apresentam práticas, não sujam a sala de aula nem o pátio da escola. Enquanto isso, os alunos

fazem trabalhos em grupos em que não podem se expressar, fazem leituras de cópias distribuídas pelos professores e escrevem apenas aquilo que lhes é orientado, fazendo com que não se sintam instigados a aprender. Tais professores ainda permanecem com conceitos antigos enraizados no tradicionalismo e acabam desenvolvendo a chamada “educação bancária” como explica Paulo Freire:

Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 2011, p.80)

Sobre este educador, Freire comenta que seu papel é de “encher” os educandos de conteúdos de sua narração, a fim de tornar-se um melhor educador e os educandos, que vão enchendo suas mentes de conteúdos e não desenvolvem suas capacidades reflexivas para libertarem-se, ficando inertes, passivos e “dóceis”, melhores educandos serão.

Na sociedade contemporânea, o papel do professor torna-se cada vez mais necessário como mediador nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares (DESIDERIO, 2013, p. 80). É necessário que o professor de Arte compreenda que ele deve mediar os processos de ensino e aprendizagem, assumindo o papel de mediador e incentivador. Conforme Masetto (2000, p. 144):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. MASETTO (2000, p. 144)

Assim, o papel do professor de Arte na atualidade é de mediador que vai levar o conhecimento e a prática aos alunos para que tenham acesso a Arte e reconheçam a importância desta. Sobre a prática educativa do professor do ensino básico, a Abordagem Triangular mostra as possibilidades de práticas que podem ser acessadas por este professor nas diferentes etapas da educação infantil, ensino fundamental e médio, com as devidas adequações. Outra importante vertente que começa a fazer parte dos estudos da Arte é o Multiculturalismo, cuja abordagem é importante estar presente na prática dos professores de Arte de forma a respeitar as diferentes culturas dos estudantes da escola. Neste sentido, a presença da Arte Alagoana nas escolas do estado é imprescindível.

2.3 Por que a arte alagoana ainda é pouco difundida nas escolas?

Quando o professor possibilita aos alunos conhecer a Arte e a relacionar à sua realidade a aula se torna ainda mais representativa das culturas da população que frequenta a escola e ali também cria cultura. Deste modo, ao inserir conteúdos da Arte Alagoana no currículo da escola os alunos poderão apreciar a Arte de artistas conterrâneos, que muitos sequer conhecem. Os alunos que puderem observar a Arte apresentada por artistas alagoanos poderão submergir em uma realidade representativa, ou seja, na sua própria realidade, pois, observará nas obras a realidade que faz parte do seu cotidiano e poderão contextualizar e ressignificar tais obras, compreendendo o que as obras transmitem pelo fato de que podem vê-los refletidos nelas. Sobre este tema, a pesquisadora Ana Mae Barbosa (1989, p.178) afirma que:

A arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, da política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar, e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais.

Infelizmente a Arte alagoana ainda é pouco difundida nas escolas por conta dos currículos, pois estes não viabilizam e não dão notoriedade a arte local, que é riquíssima, pela falta de conhecimentos dos próprios professores que se conformaram com as demonstrações impressas nos livros didáticos enviados aos alunos e acabam engessando o ensino com metodologias, geralmente falhas, que não possibilitam nem asseguram o desenvolvimento dos sujeitos.

Desta forma somos confrontados com o seguinte questionamento: há trabalhos tratando sobre o estudo das produções artísticas estaduais ou municipais de outros locais? Sim, existem vários trabalhos acadêmicos e pesquisas que abordam o estudo da produção artística estadual ou municipal de diferentes locais. Citaremos como exemplo cinco trabalhos/pesquisas:

1. "A cena teatral em São Paulo: um estudo sobre a produção artística local" - Dissertação de mestrado que investiga a produção teatral na cidade de São Paulo, analisando a trajetória de grupos teatrais, os principais espaços de encenação e o contexto sociocultural em que se inserem.

2. "A música popular no Rio de Janeiro: produção e identidade cultural" - Artigo acadêmico que examina a produção musical popular carioca, explorando gêneros como o samba, o funk carioca e a bossa nova, e como eles contribuem para a construção da identidade cultural do Rio de Janeiro.
3. "Políticas públicas e incentivos para a produção audiovisual no estado de Pernambuco" - Pesquisa que analisa as políticas públicas implementadas pelo governo estadual de Pernambuco para estimular a produção audiovisual local, investigando seus impactos na indústria cinematográfica e nos artistas do estado.
4. "Artes visuais em Belo Horizonte: um estudo sobre o circuito artístico contemporâneo" - Tese de doutorado que investiga o circuito de artes visuais em Belo Horizonte, Minas Gerais, analisando as galerias de arte, os artistas locais, as exposições e os diálogos entre a produção local e o cenário nacional e internacional.
5. "Literatura e identidade regional: a produção literária no Nordeste do Brasil" - Estudo que examina a produção literária no Nordeste brasileiro, investigando as características temáticas, estilísticas e as influências regionais presentes nas obras dos escritores locais.

Esses estudos visam analisar a produção artística em diversas áreas, como artes visuais, música, dança, teatro, literatura, cinema, entre outras. São estudos importantes para compreender a diversidade cultural e artística de diferentes regiões, bem como suas particularidades e contribuições para o cenário artístico nacional e internacional. Além disso, podem auxiliar na identificação de problemas, potencialidades e desafios enfrentados pelos artistas e instituições culturais em determinadas localidades.

3 A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA PARA O ENSINO DE ARTE

Segundo Barbosa (1998), a origem dessa proposta deriva de uma dupla triangulação: de um lado, três vertentes do ensino e da aprendizagem: fazer artístico, leitura da imagem (obra de arte) e contextualização (história da arte); de outro, a tríplice influência que a originou: os movimentos das Escuelas al Aire Libre do México, os Critical Studies (estudos críticos) da Inglaterra e a proposta da Disciplined-based Art Education (DBAE), dos EUA. Segundo diz Barbosa (1998), para elaborar a Proposta Triangular, ela recorreu à idéia de antropofagia²³ cultural, após analisar as diferentes propostas internacionais. (CARVALHO, p. 34, 2007)

Se a Proposta Triangular tem influências das propostas relatadas por Barbosa, também o tem do pensamento pedagógico do educador brasileiro Paulo Freire, conforme relatou essa autora (BARBOSA, 1996). O encontro com o educador transformou a vida de Ana Mae e transformou a história da Arte e educação no Brasil. Ana Mae enxergou nas artes muito além da estética, da criatividade ou do seu potencial crítico e transformador. Ela viu na Arte a oportunidade de aprender e educar.

Para Freire (1988), é importante respeitar a cultura e a história de vida dos educandos; assim como não desvincular jamais os conteúdos do contexto de produção. Segundo Barbosa (1998), as idéias de Freire a influenciam à medida que ela retoma a pedagogia questionadora ou do diálogo em seu trabalho.

Outra influência de Barbosa (1998) é a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, que atuou na construção de uma política cultural para os museus. Bardi concebia os museus como espaços educativos, de memória coletiva e comunicação humana direta; espaços provocantes, vivos, cotidianos, polêmicos. (CARVALHO, p. 38, 2007); Para Barbosa, os programas educativos dos museus facilitam a aproximação das obras de arte, assim considerava que:

Museus são Laboratórios de Conhecimento de Arte, tão importantes para a aprendizagem da Arte como os Laboratórios de Química o são para a aprendizagem da Química. Compete aos educadores que levam seus alunos aos museus estender nas oficinas, nos ateliês e salas de aula o que foi aprendido e apreendido no Museu. (BARBOSA, 1998, p.15).

Atenta a falta de sistematização do ensino da arte no Brasil Ana Mae Barbosa desenvolveu a abordagem triangular do ensino de arte, seu surgimento objetivava melhoria do ensino de arte. Na busca pelo seu entendimento e também por uma

aprendizagem significativa, ao criar esta abordagem preocupou-se pela busca de um conhecimento crítico, não somente para o aluno ou para a criança e para o adolescente, mas também para o educador.

Mas afinal, em que consiste a abordagem triangular do ensino de arte? Ana Mae afirma que é uma abordagem dialógica, assim

A imagem do triângulo permite ao professor escolher em qual das pontas iniciará seu trabalho. Por isso, é uma abordagem dialógica. Sua potência está na relação entre a tríade que permite reordenação da prática docente. (SILVA; LAMPERT, 2017, p. 90).

A abordagem triangular propõe o Ler, o Fazer e o Contextualizar como um trabalho pedagógico integrador, propõe uma aproximação das experiências em Arte, considerando o contexto do aluno como fator relevante. Em razão disso, o ponto de partida da produção artística não deve ser outro se não as próprias vivências e percepções que os alunos carregam sobre a realidade em que atuam.

Sendo assim, não é um modelo fechado que não aceita alterações, não sendo necessário seguir um passo a passo. Para Ana Mae refere-se a uma abordagem eclética que requer transformações que enfatizam o contexto. É importante pensar, questionar o que é a imagem e o uso dela, é necessário fazer uma leitura crítica da produção da imagem, das coisas e de nós mesmos.

Segundo a proposta, a construção do conhecimento em Artes acontece quando há a interligação entre a experimentação, a codificação e a informação. Propõe que o programa do ensino de arte seja elaborado a partir de três ações básicas. A Proposta Triangular acredita que a articulação do conhecimento artístico se dá através da integração entre o fazer artístico, a leitura e a contextualização histórica da obra de arte. (BARBOSA, 2003)

Os três eixos apresentados através da proposta triangular necessitam de diálogo constante, eles precisam estar inter-relacionados. Os educadores precisam entender que não se trata de fases de aprendizagens, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva de aprendizagem, essa tríade permite que a criança ou o adolescente compreenda a obra de arte nas condições em que foi feita e no tempo que foi feito para entender historicamente como era o mundo, como eram as pessoas, os costumes e os valores, possibilitando a comparação com a época atual.

A primeira ação é contextualizar, consiste em inter-relacionar a História da Arte com outras áreas do conhecimento. É necessário estabelecer relações que permitam a

interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem. Contextualizar a obra de Arte consiste em contextualizá-la, não só historicamente,

[...] mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla. (BARBOSA; BASTOS, 2005, p. 142).

A contextualização histórica é importante na Proposta Triangular porque permite que o aluno conheça a sua história e contextualize-a estabelecendo ligações com o que já sabe e interprete obras artísticas, inclusive das outras crianças, por meio de observações, detalhamentos e releituras. “A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto.” (BARBOSA, 1996, p. 37).

A segunda ação é apreciar, é ler obras de Arte. Baseia-se na descoberta da capacidade crítica dos alunos. Aqui, a Arte não se reduz ao certo ou errado, considera a pertinência, o esclarecimento e a abrangência. O objeto de interpretação é a obra e não o artista. Para Barbosa “a metodologia usada para leitura de obra de arte varia de acordo com o conhecimento anterior do professor, podendo ser estética, semiológica, iconológica, princípios da *gestalt* etc.” (BARBOSA, 1996, p. 19). Barbosa justifica sua importância para o ensino da arte afirmando:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 1996, p. 34).

E a terceira ação é fazer Arte, é a produção. Baseia-se em estimular o fazer artístico, trabalhando a releitura, não como cópia, mas, como interpretação, transformação e criação. O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem. (BARBOSA, BASTOS, 2005, p. 144) O fazer artístico contemplado na “Proposta Triangular”, refere-se às apropriações realizadas pelas crianças através de suas vivências e de suas experiências com o mundo da arte

É importante destacar que a Abordagem Triangular não se resume a um modelo ou a um método, e foca nas suas aulas práticas e teóricas. Mas não mantém vínculo teórico padronizado, assim, não se enquadra aqueles que querem seguir um método fixo, pois requer liberdade para obtenção de conhecimento crítico reflexível.

A Abordagem Triangular é assim composta por três grandes eixos de modo que se complementem. Ana Mae Barbosa estabelece que aprender Arte constitui-se em um exercício contínuo de produções artísticas, desenvolvidas ao longo dos tempos e não apenas no fazer a Arte. A principal Abordagem de Ana Mae é justamente não criar uma metodologia, pois engessa o ensino. Ana Mae viu na Arte a oportunidade de aprender e ensinar, ela deteve-se na busca de um conhecimento criativo e melhor desenvolvimento, não somente do aluno, mas também do educador.

A Abordagem é algo que pode ser feito coletivamente e pode ser muito flexível, pode ser feita de diversas formas, e foi justamente por isso que Ana Mae pensou em desenvolver os três eixos. Neste modelo pode haver mudanças, pois é uma abordagem eclética, os eixos precisam estar inter relacionados e precisam se interligar para que os alunos compreendam que precisam contextualizar, utilizando a história, apreciar, colocando em observância o sujeito e a Arte, a fim de desenvolver a leitura e a produção, pois os alunos já terão percorrido todas as etapas e agora poderão se lançar na produção artística com criticidade e sensibilidade.

De acordo com Káthia Gomes Lugão (2009, p. 29-30):

A função social da arte fica nítida à medida que ela transforma e nos traz o conhecimento do mundo, não um conhecimento abstrato, mas afetivo e real. [...] A criação artística é a necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. [...] Por meio da arte o sujeito torna-se consciente de sua existência social como fruto de diferentes práticas e relações sociais, e em determinado momento histórico (LUGÃO, 2009, p.29-30).

Como percebemos, a Arte é uma forma de expressão e comunicação e existe há muitos anos, Káthia Gomes Lugão comenta acima que, por meio da Arte o sujeito tornar-se consciente de sua existência social, percebe as diferentes práticas e relações sociais e até mesmo determinados momentos históricos, pois a arte expressa cultura, história, destaca desigualdades e proporciona conhecimento na atualidade.

O objetivo da proposta de Ana Mae era formar o discernimento dos espectadores, neste caso das crianças, a fim de propiciar-lhes a compreensão dos códigos regentes, aos quais só uma elite cultural e social tinha acesso. A Proposta Triangular surgiu assim, no panorama da educação brasileira como uma trama bem definida, que ao longo dos anos seria revista e polida, quer pelas circunstâncias, quer pela própria experiência. (BARBOSA, 2019)

4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é exploratória, pois busca levantar informações sobre o objeto de estudo e também é explicativa, porque além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas. O tipo da pesquisa desenvolvida foi a pesquisa documental. De acordo com Gil (2002, p. 62-63), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar um material pedagógico elaborado por estudantes do curso de Pedagogia para o ensino sobre artes visuais de artistas alagoanos nos anos iniciais. O material pedagógico surgiu a partir de um trabalho de pesquisa feito pelos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Os estudantes foram orientados a desenvolverem propostas de atividades para serem desenvolvidas em escolas públicas contendo informações sobre o percurso artístico de um artista alagoano escolhido pelos próprios estudantes, as principais obras do artista e a atividade pedagógica, baseada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que enfatiza a contextualização histórica, a apreciação, que envolve o saber ler uma obra de arte e o fazer artístico ou o fazer arte nas aulas.

A metodologia para a análise dos dados foi baseada em Bardin (1977) e como categorias foi examinada a aproximação das metodologias propostas no material didático à Abordagem Triangular do Ensino de Arte de Ana Mae Barbosa. Para isso, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin (1977, p. 42) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

Nesse contexto, o desenvolvimento desta análise se deu a partir de *Pré-análise*, através de leituras, escolha dos documentos, constituição do corpus da pesquisa, preparação do material e em seguida foi possível iniciar a *exploração do material* e o *tratamento dos resultados* com a inferência e a interpretação (categorização, descrição dos dados, análise dos dados seguido de inferência e interpretação).

A Pré-Análise trata-se de uma fase de organização dos dados com o objetivo de

constituir o corpus da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96). Na fase de Exploração do Material, o corpus estabelecido deverá ser estudado mais profundamente, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). Como resultados indicamos a possibilidade de encontrar propostas importantes e bem fundamentadas para o Ensino de Artes Visuais na escola, e a partir da análise realizada colaborar indicando elementos que visem a melhoria da qualidade do material pedagógico.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A decisão de aprofundar os conhecimentos sobre o tema proposto neste trabalho ocorreu durante as aulas das disciplinas de Arte e Educação e Projetos integradores 4, componentes curriculares inclusos no 5º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. A docente atuante nas disciplinas citadas acima, Dr. Tereza Albuquerque, nos instigou a observar uma obra de arte e refletir sobre o que o artista quis expressar com a sua obra. Este contato ressignificou minha concepção do que de fato é Arte e demonstrou a importância de observar a Arte e perceber suas infinitas potencialidades. Este momento foi crucial para meu desenvolvimento profissional e pessoal e nos levou a reflexão e a confecção de um material pedagógico desenvolvido durante as aulas das disciplinas.

O material pedagógico surgiu a partir de um trabalho de pesquisa feito pelos estudantes do curso de Pedagogia na disciplina de Projetos integradores 4 da Universidade Federal de Alagoas ao qual faço parte. No momento, a professora Tereza levou para sala de aula os nomes de vários artistas alagoanos para que os alunos pudessem conhecê-los. Ao orientá-los sobre a necessidade de explorar a arte alagoana e conhecer os artistas locais foi possível solicitar que cada estudante escolhesse o nome de um artista e iniciassem pesquisas sobre a trajetória deste artista, em seguida os estudantes foram orientados a produzir propostas de atividades para serem desenvolvidas em escolas públicas contendo informações sobre o percurso artístico, as principais obras e a atividade, baseada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que enfatiza a contextualização histórica, a apreciação e o fazer arte nas aulas.

Os resultados destes trabalhos foram riquíssimos e nos permitiram catalogá-los para que pudéssemos desenvolver um material pedagógico que tem como objetivo apoiar os professores no ensino sobre Artes Visuais Plásticas Alagoanas para os anos iniciais. O material pedagógico contém os nomes de 23 artistas alagoanos, dentre eles estão Achilles Escobar, Agélio Novaes, Camila Cavalcante, Delson Uchoa, Eva Le Campion, Hebert Loureiro, Hilda Moura, Irmãs Petuba, Jackson Lima, Judivan Lopes, Lucas Lamenha, Lula Nogueira, Marcelo Mascaro, Maria Amélia, Marta Emília, Mestre Zezinho de Arapiraca, Yara Barbosa- Pão, Pedro Cabral, Pedro Lucena, Renan Padilha, Renata Voss, Ricardo Alves Nascimento, Rosivaldo reis e Tânia Maia.

Inicialmente foram analisados 23 trabalhos, mas para a análise de dados foram utilizados apenas seis destes trabalhos. Ao iniciar as análises pudemos identificar que, além dos trabalhos conterem informações sobre o percurso histórico do artista em questão e suas principais obras, cada estudante que compôs os trabalhos pôde propor atividades que

pudessem ser desenvolvidas em sala de aula pelo professor (a) e alunos. Para que possamos identificar os nomes dos artistas e analisar as seis atividades sob o olhar da Proposta Triangular apresentaremos abaixo (Quadro 1) as análises:

Quadro 1 – Análise das atividades sob a Proposta Triangular

Artistas em cartaz	Houve contextualização?	Houve incentivo ao fazer artístico?	Houve incentivo a apreciação?
Achiles Escobar	Não	Sim, utilizando a técnica de papietagem	Sim, incentiva inclusive a apreciar as obras dos alunos
Camila Cavalcante	Sim, ao incentivar que os alunos pudessem fotografar o próprio cotidiano, levando a reflexão sobre as mudanças na paisagem.	Sim, utilizando a técnica de fotografia.	Não, porém, orienta a expor as fotografias feitas pelos alunos.
Delson Uchôa	Sim, inicia a proposta com roda de conversa e exposição da obra do artista para apreciação e reflexão.	Sim (pintura livre)	Sim, tanto das obras do artista quanto das obras produzidas pelos alunos.
Eva Le Champion	Sim, inicia a contextualização a partir da exposição da vida e obra da artista.	Sim, através de intervenções e fotografias.	Sim, a apreciação ocorre através da reflexão sobre as obras da artista e das fotografias das intervenções dos alunos.
Judivan Lopes	Não	Sim, através da técnica de xilogravura.	Não
Renata Voss	Sim, através da apreciação e reflexão a partir do olhar sobre as fotografias da artista, o que permite os alunos compreenderem as mudanças históricas	Sim, através da fotografia e edição destas fotografias do próprio ambiente escolar.	Sim, inicialmente é solicitado que os alunos apreciem as obras da artista e reflitam sobre as mudanças ocorridas na região.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Analisando cada atividade sob a proposta triangular, que aborda a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação, percebemos que dentre os seis trabalhos analisados apenas três apresentaram propostas de atividades baseadas na proposta triangular enfatizando aspectos relevantes que contemplem a contextualização com a história, o incentivo a fazer arte e saber ler uma obra de arte.

Dentre os seis trabalhos analisados, percebeu-se que apenas quatro utilizam a contextualização histórica em suas propostas. Com relação à História da Arte, Ana Mae diz:

Não adotamos um critério de história da arte objetivo e cientifizante que seja apenas prescritivo, eliminando a subjetividade [...] Cada geração tem direito de olhar e interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma (BARBOSA, 1991, p. 38).

Para Ana Mae, a contextualização histórica é extremamente importante no ensino e na compreensão da arte, pois a arte não deve ser ensinada ou até mesmo apreciada de forma isolada, deve ser inserida no contexto histórico, social e cultural. Para que os alunos possam apreciar uma obra é necessário que conheçam a história em que está inserida para que, posteriormente, consigam ler a obra de arte, é possível destacar que tudo está interligado. A contextualização permite uma apreciação mais profunda e significativa das obras de arte, bem como a compreensão de como a arte reflete e influencia a sociedade.

Visando analisar as propostas de atividades contidas nos trabalhos iremos apresentar a atividade de acordo com a catalogação do trabalho no material pedagógico, ou seja, os seis trabalhos escolhidos para a análise seguiram uma ordem alfabética com os nomes dos artistas. O primeiro trabalho analisado foi do artista Achilles Escobar, o segundo trabalho da artista Camila Cavalcante, o terceiro trabalho do artista Delson Uchôa, o quarto trabalho é da artista Eva Le Campion, o quinto trabalho analisado é do artista Judivan Lopes e o sexto trabalho representa a arte de Renata Voss.

De acordo com as análises, dos seis trabalhos, dois trabalhos não apresentaram o contexto histórico em suas propostas, são os trabalhos que representam a arte dos artistas Achilles Escobar e Judivan Lopes. Na proposta de atividade do trabalho que apresenta o artista Achilles Escobar foi possível identificar que o artista trabalha com a técnica de papietagem na produção de suas esculturas, assim, a atividade proposta utilizou o fazer artístico, que é o fazer arte, através da confecção de esculturas em formato de coração coberto por jornal picado, colado e pintado, em seguida os alunos puderam apreciar as obras que eles mesmos produziram, incentivando-os a descobrir a arte de fazer arte. Esta atividade contemplou o fazer artístico e a apreciação, porém, não relacionou a arte com o contexto histórico, desta forma não fez uso dos três pilares da abordagem triangular.

O segundo trabalho analisado utilizou a arte do artista Judivan Lopes e em sua proposta de atividade contemplou apenas o fazer artístico, enfatizando a importância de apresentar aos estudantes a técnica de xilogravura e incentivando-os a compartilharem suas experiências em sala de aula ao propor uma atividade onde o fazer artístico é levado em consideração, porém, não aprecia a arte desenvolvida pelos estudantes nem a arte do artista ao

final da atividade, também não contextualiza a obra historicamente.

Percebe-se que, dentre os seis trabalhos analisados, dois não enfatizam a necessidade de apreciar a obra do artista ou até mesmo as obras produzidas pelos estudantes ao final das atividades propostas. Os dois trabalhos que não incentivam a apreciação estão relacionados aos artistas Camila Cavalcante, onde nota-se que a artista trabalha com arte através das lentes fotográficas. Inicialmente foi apresentada a necessidade de contextualização, pois a proposta orienta que os alunos utilizem câmeras (de celular ou fotográficas) e busquem nas paisagens de seus “cotidianos” algo que por muitas vezes pode passar despercebido aos nossos olhos, dando ênfase ao que mais os instigou para que pudessem fotografar e ao final intitulem estas imagens expressando os motivos pelos quais surgiram os títulos das fotos com o intuito de expor as obras dos alunos na escola, porém, não houve a inserção da apreciação das obras da artista ou das imagens que posteriormente seriam apresentadas pelos estudantes, apenas a necessidade de uma futura exposição com todo o material produzido. Já a proposta que retrata a obra do artista Judivan Lopes não enfatiza a apreciação, apenas apresenta orientações de como reproduzir um desenho através da técnica de xilogravura.

Nos demais trabalhos percebemos que contemplaram a apreciação desde o início da proposta, articulando-a ao contexto histórico de acordo com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. A preocupação da autora está centrada na leitura da imagem, em ensinar a Gramática Visual e sua sintaxe por meio da Arte. Ana Mae afirma que uma alfabetização para a leitura da imagem por meio da educação formal favorece a leitura do mundo das imagens, sejam elas Arte ou não.

Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17)

Ana Mae valoriza a experiência pessoal e subjetiva do observador diante da obra de arte. Ela argumenta que cada pessoa traz consigo suas próprias vivências, emoções e bagagem cultural, o que influencia a maneira como ela interpreta e se relaciona com uma obra de arte. Portanto, para ela, não existe uma interpretação "correta" ou única de uma obra de arte, mas sim uma multiplicidade de leituras possíveis.

Percebemos ainda que todos os seis trabalhos analisados contemplam o fazer artístico em suas propostas. O fazer artístico ou fazer arte para Ana Mae é insubstituível para a aprendizagem da Arte e a ele está relacionado o desenvolvimento do pensamento e da

linguagem representacional, diferentemente da compreensão linear e discursiva predominante na escola. O fazer artístico oferece a possibilidade de interferir no pensamento racionalista da escola presidido pela lógica e pelo discurso verbal (BARBOSA, 1991, p. 34).

De acordo com as análises, percebe-se que, dentre os seis trabalhos analisados todos propuseram atividades que propiciam o fazer artístico dentro da sala de aula e fora dela a partir de observações, reflexões e apreciações de obras de artistas locais e das técnicas utilizadas por estes artistas como a papietagem, a fotografia, a pintura livre, a técnica de pintura na areia com corante para demonstrar o relevo, a xilogravura e a expressão de memórias afetivas em telas com tintas coloridas.

De acordo com o que Ana Mae propõe, o fazer artístico, como um dos componentes, utilizado de modo isolado, não contribui para a capacidade criadora. A prática sozinha tem se mostrado impotente para formar o apreciador e fruidor da arte (BARBOSA, 1985, p. 41). Para Barbosa, o fazer artístico também promove a descoberta e a experimentação. Ela valoriza a importância de permitir que as pessoas, especialmente as crianças, tenham liberdade para explorar diferentes materiais, técnicas e abordagens artísticas, sem restrições ou expectativas predefinidas. Essa abordagem incentiva a curiosidade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas de forma criativa. Assim, o fazer artístico desempenha um papel central na educação artística, proporcionando um espaço de expressão, descoberta, experimentação, desenvolvimento pessoal e transformação social.

O trabalho que utiliza como artista Eva Le Champion orienta que o professor contextualize sobre a vida e a obra da artista, mas não contextualiza com a história propriamente dita, porém, as obras da artista já destacam o cuidado com a história mitológica e a utilização de materiais como tecido, barro, carpetes etc. para pintar. O trabalho propõe uma visita guiada pelas dependências da própria escola e sugere que os alunos observem o local em que estão inseridos, assim, ao perceber áreas com relevo de areia que pudessem formar imagens relevantes, os alunos poderiam colocar gotas de corante sobre as mesmas a fim de fotografar, intitular e posteriormente expor cada fotografia para apreciação. Esta atividade contemplou a contextualização, o fazer artístico e a apreciação através das fotografias.

Já o trabalho que propõe atividades relacionadas a artista Renata Voss contextualiza a obra da artista com a história refletida através de “momentos” e em seguida propõe a apreciação das obras da artista, bem como o próprio fazer artístico através do incentivo aos alunos de fotografarem suas próprias representações no ambiente escolar, visando à expressão da criatividade. Esta atividade contemplou a contextualização, o fazer artístico e a apreciação

das obras da artista.

Ao finalizar, dos seis trabalhos analisados, apenas três contemplam a proposta triangular. Os trabalhos relacionados aos artistas Delson Uchôa, Eva Le Campion e Renata Voss propuseram atividades condizentes com os componentes da proposta triangular. É perceptível que a proposta de atividade relacionada ao artista Delson Uchôa se inicia contextualizando sobre a importância da arte para a sociedade e em seguida propõe que as obras do artista em questão sejam expostas aos alunos através de slides, desta forma ela utiliza-se da contextualização histórica e orienta que a pintura a ser feita pelos alunos seja livre. Após conclusão da proposta o trabalho propõe a exposição para apreciação. Esta atividade contemplou a contextualização, o fazer artístico (pintura livre) e a apreciação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Arte revelou-se como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento e criatividade das crianças. Através da arte, é possível estimular o pensamento criativo e proporcionar uma vivência enriquecedora, fundamental para o crescimento individual e social dos estudantes. Os resultados obtidos a partir das atividades artísticas desenvolvidas na infância são perceptíveis na vida adulta, demonstrando a relevância desse aprendizado ao longo do tempo.

Ao longo deste trabalho podemos afirmar que enfrentamos algumas dificuldades relacionadas à formatação das fichas para padronizá-las. A baixa qualidade de algumas imagens encontradas para ilustrar o conteúdo dispostos nos trabalhos analisados também dificultou a análise e catalogação para que pudessem compor o material pedagógico, no entanto, apesar desses obstáculos, conseguimos concluir com êxito este estudo que teve como propósito refletir sobre o Ensino de Arte nos anos iniciais e sua importância na formação dos alunos.

Neste trabalho enfatizamos a necessidade de abordagens expressivas nas atividades artísticas iniciais, valorizando a criatividade, habilidades e necessidades individuais dos alunos. É importante incentivar o pensamento reflexivo em relação aos resultados artísticos, permitindo que cada indivíduo explore suas capacidades sem limitações ao intelecto humano. Acreditamos que este estudo possa ser de grande auxílio para os estudantes de pedagogia, bem como para a comunidade acadêmica e professores da rede pública que terão acesso a esse material pedagógico. As estratégias apresentadas, como a valorização dos artistas locais, a contextualização histórica e a apreciação artística, têm o potencial de tornar o ensino de artes visuais mais significativo e enriquecedor para os estudantes.

Ao envolver os alunos no processo criativo e estimular sua conexão com o patrimônio cultural local, este trabalho busca incentivar também o desenvolvimento de um olhar crítico e apreciativo em relação às diversas manifestações artísticas. Esperamos que essas práticas contribuam para despertar o interesse dos alunos pela Arte, promovendo um ambiente de aprendizado mais inspirador e favorecendo o crescimento pessoal de cada estudante. Em síntese, este trabalho apresenta uma abordagem interessante para o ensino de artes visuais nos anos iniciais, destacando a importância da Arte como ferramenta educacional essencial. Nossa esperança é que os frutos deste estudo sejam colhidos através de uma educação mais rica, criativa e significativa para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos: Curso de Especialização em Arte Unesp/Redefor, módulo 1, disciplina 2**. São Paulo: [s. n.], 2011.
- BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo: Uma experiência em Arte/Educação**. São Paulo: Cortez, 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: séries iniciais do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1997.
- CARVALHO, Elisa Muniz Barretto de. **A proposta triangular para o ensino de arte: concepções e práticas de estudantes-professores/as**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2007.
- CARVALHO VILLAÇA, I. *et al.* **Arte-educação: a arte como metodologia educativa**. 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DESIDERIO, Adriana Maria de Oliveira *et al.* **Desafios para a docência em arte** [recurso eletrônico]: teoria e prática. São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, [2013]. Disponível em: www.acervodigital.unesp.br. Acesso em: 05 maio 2022.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação: diálogos**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. v. 1.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- LIMA, João Francisco Lopes. **O pedagogo docente e o ensino de arte na educação infantil e**

nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Foco**, v. 23, n. 41, p. 110-127, 2020.

LUGÃO; Káthia Gomes. **O Ensino da Arte no Desenvolvimento Integral do Indivíduo Conhecer a Si Próprio**. 2009. 58 f. Monografia (Pós-Graduação em Arteterapia em Educação e Saúde) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203672.pdf acesso em: 10 maio 2022.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p. 133-172.

MATUOKA, Ingrid. Ana Mae Barbosa e a educação por meio da arte. **Centro De Referências Em Educação Integral**. Publicado dia 26/11/2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacaopor-meio-da-arte/> Acesso em: 17 out. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA PRAIS, Jacqueline Lidiane; OLIVEIRA CASTILHO, Sueli. Leiturarte: Literatura e Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 1, p. 18-28, 2017.

ANEXO A – ARTISTAS ALAGOANOS

ARTISTAS ALAGOANOS ACHILES ESCOBAR



Um pouco sobre o seu percurso artístico

Achiles Escobar nasceu no Paraná, mas se considera alagoano. Nos últimos trinta anos se dedicou à cultura popular e a toda sua arte. Seus projetos incluem a formação do bairro "Jaraguá é o bicho", a revitalização do carnaval de Marechal Deodoro, seminários e o estudo da cultura popular em Alagoas. Dedicou grande parte de sua vida à arte, e em seus cursos, algumas exposições individuais e coletivas fazem parte de museus e galerias. Suas obras também podem ser vista em Salvador, Recife, São Paulo e Curitiba, onde participou da exposição "Senhora" no Memorial da República, que homenageia o designer Eduardo Moura. Ele usou papel colê e machê para criar 17 esculturas que retratam o papel da mulher Brasileira.

Propostas de atividades para a sala de aula

Utilizando a técnica do artista, a papietagem, caro professor, solicite aos alunos que levem para a aula cola, tesoura, papelão, jornal, fita crepe e tintas para artesanato, caso os mesmos não tenham nenhum material, disponibilize materiais para que os alunos possam produzir algo utilizando esta técnica. Com o papelão, corte com os alunos um molde, por exemplo, de um coração. Pegue o molde e vá aplicando a cola diluída em água junto com o jornal picado, peça aos alunos que repitam o processo até dar a forma de um coração. Após a cola secar, passe a tinta de artesanato sobre o coração, se necessário, dê duas demãos de tinta. Auxilie os alunos com o processo de pintura e aguarde alguns minutos até que a tinta esteja seca. Pronto! Agora você tem uma peça arte feita com a técnica de papietagem utilizando materiais recicláveis... Aprecie as obras dos alunos e os incentive a descobrir a arte de fazer arte.

Principais Obras:



Obras que fizeram parte da exposição "Senhoras" no museu Theo Brandão em Maceió. (Aqui Acolá/Fonte: Hugo Taques).

Para saber mais sobre o artista

Segundo o site da UFAL que recebeu o artista para expor suas obras, o chamado para a arte aconteceu cedo, aos cinco anos de idade. Começou a fazer esculturas de areia, que chamavam a atenção dos adultos. Mais tarde, quando ainda era criança na cidade natal, Carambá, no norte do Paraná, começou a trabalhar com barro. Foi lá que, aos 12 anos, ele fez sua primeira exposição, intitulada "Caminho à fonte". A mistura de referências culturais permeia o trabalho de Achiles, o resultado é essa miscigenação.

Referências: Batista, Jacqueline. Disponível em <[HTTPS://ufal.br](https://ufal.br)> e Camelo, Felipe. Disponível em: <[HTTPS://felipecamelo.bloggazetaweb.com](https://felipecamelo.bloggazetaweb.com)> acesso 13/1/19

Rafaelle Torres da Silva

Trabalho desenvolvido durante a disciplina Projetos Integradores 4 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, no semestre 2018.2 coordenado pela Prof. Dra. Tereza Albuquerque.



Imagem 1 – Achiles Escobar



Um pouco sobre o seu percurso artístico

Nascida em Alagoas, Camila Cavalcante sempre foi muito criativa, mas ser artista nunca foi uma opção, pois veio de uma família de médicos, começou a cursar Comunicação Social na Universidade Federal de Alagoas, não foi algo que ela queria e sim por falta de opção e por não ter o curso de artes plásticas em Alagoas.

Foi nesse curso que ela conheceu e se encantou pela fotografia através do seu mestre Celso Brandão, que sempre a incentivou. Camila é pós-graduada em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco e fez mestrado em Artes pela University of Westminster, em Londres.

Atualmente divide sua rotina entre Brasil e Reino Unido, estudando as diferentes culturas. Ela encontrou na fotografia uma forma de demonstrar sua arte e é através dela que explora espaços, objetos e a sensibilidade. Já participou de mais de 30 exposições entre Reino Unido, Estados Unidos e Brasil, ganhou dois prêmios nacionais. Em 2014 teve sua primeira exposição solo intitulada "Desifro" que foi exposta na Pinacoteca da Ufal em Maceió.

Principais obras



Half Way There, 2017.



Missing this colours... Ponta, 2017

ARTISTAS ALAGOANOS CAMILA CAVALCANTE



Propostas de Atividades para a sala de aula

Para realizar esta atividade será preciso câmeras fotográficas ou celulares com câmeras, papel fotográfico e barbante. Camila explora e reinventa a paisagem ao seu redor através de suas lentes, o intuito da atividade proposta é que os alunos façam o mesmo, busquem nas paisagens de seu cotidiano algo que por muitas vezes passa despercebido e os dê destaque e ênfase, cada aluno deverá dar um título para sua foto, falar porque escolheu a determinada paisagem e porque a nomeou com aquele título, ao final de tudo será feita uma exposição com todo o material produzido.

Para saber mais sobre o artista

Instagram: @camilacavalcante.art

Referências Bibliográficas

- <https://www.camilacavalcante.com/3690699-about-sobre>
- <https://culturaeviagem.wordpress.com/2014/12/10/a-arte-universal-da-alagoana-camila-cavalcante/>

Ilana Grazielle Silva Barbosa



Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Projetos Integradores 4 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, no semestre letivo 2019.1, sob a coordenação da profa. Dra. Tereza Albuquerque.

Imagem 2 – Camila Cavalcante



Um pouco sobre o seu percurso artístico

Delson Uchôa, natural de Maceió, passou a maior parte de sua vida na capital alagoana, onde concluiu sua formação em Medicina em 1981. Contudo, sua paixão pelas artes o levou a iniciar seus estudos na Fundação Pierre Chalita. Ao longo de sua trajetória, ele teve a oportunidade de viajar para várias cidades brasileiras, expondo suas obras, e também para a França, onde deu continuidade aos seus estudos artísticos e se tornou membro da Galeria Saramenha.

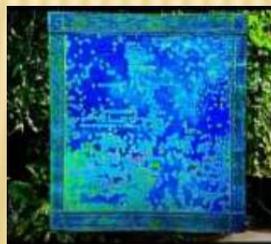
Em 1993, Uchôa decidiu retornar a Maceió e participou do Workshop 93, patrocinado pela Academia Teuto Brasileira de Verão - Deutsch-Brasilianische Kulturelle Vereinigung (DBKV), Instituto Goethe e Fundação Pierre Chalita. Nesse evento, ele recebeu uma bolsa de estudos que o motivou a estabelecer residência na capital alagoana e iniciar a construção de seu acervo artístico.

Em 1996, Uchôa realizou sua maior exposição individual, intitulada "Mestiços de última geração". Com o objetivo de divulgá-la, ele teve a ideia de espalhar outdoors pelos principais pontos da cidade, buscando chamar a atenção das pessoas e atrair o público para apreciar suas obras, resultado de mais de 15 anos de trabalho.

Principais Obras



Alvorada



Aguapé

ARTISTAS ALAGOANOS DELSON UCHÔA



Propostas de Atividades para a sala de aula

No primeiro momento, o professor fará uma roda de conversa com os alunos, onde explicará a importância da arte para sociedade. Em seguida, apresentará o percurso do artista Delson Uchôa, mostrará suas principais obras, com o auxílio de slides.

Esta aula será conduzida de forma livre onde os alunos poderão discutir suas opiniões a respeito do tema e tirar dúvidas que surgirem durante o decorrer da contextualização.

No segundo momento, com o uso de lona, pincéis, tintas acrílicas e resina, previamente solicitados pelo professor (materiais utilizados na obra acima de Uchôa, o Pericárdio) o aluno deverá fazer uma pintura livre. Por último, será feita uma exposição das obras produzidas pelos alunos na própria escola.

Para saber mais sobre o artista

<https://www.delsonuchoa.com/biografia>

Referências Bibliográficas

UCHÔA, Delson. **Biografia**. 2015. Disponível em: <https://www.delsonuchoa.com/biografia> Acesso em: 21 Abril 2019.



Bruna Emily dos Santos Silva
Trabalho desenvolvido durante a disciplina
Projetos Integradores 4 do curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas, *Campus Arapiraca*, no semestre
letivo 2019.1, sob a coordenação da profa.
Dra. Tereza Albuquerque.

Imagem 3 – Delson Uchôa



Um pouco sobre o seu percurso artístico

Nome completo: Eva Cristina Le Campion
 Nascimento: 16 de abril de 1961
 Eva nasceu em Maceió, desde cedo teve contato com a arte, pois sua mãe era artista plástica e seu tio o famoso pintor alagoano Pierre Chalita. Frequentou a escola de Artes Visuais do Parque Laje, Rio de Janeiro. cursou, e também ensinou desenho e pintura no Ateliê da Fundação Pierre Chalita, fez cursos de especialização em inglês e francês. Sempre esteve ligada a projetos sociais na tentativa de resgatar através da arte jovens expostos a criminalidade, drogas e prostituição.
 Em 1980 formou-se em letras pela Universidade Federal de Alagoas. No ano de 1985, fez sua primeira exposição individual na antiga Sucata Decorações, em Maceió.
 Em junho de 2016 ela recebeu o prêmio Camões Luso Brasileiro 2015/2016 por sua trajetória de mais de 30 anos, pelos seus trabalhos filantrópicos e pela exposição Moira realizada na pinacoteca universitária.
 A exposição Moira é uma de suas exposições mais famosas, Moira segundo a mitologia grega “eram pessoas que teciam, cortavam e determinavam o fio da vida dos deuses e dos humanos.”
 Uma característica de seus trabalhos é o material que usa para pintar: tecidos, papelões, caixas, carpetes, toalha e barro.

Principais Obras



Referência da obra

Título da obra: Pâmela e Quitéria.
 título
 Acrílica sobre tecido
 1,00x1,00. Foto: Wesley Menegari

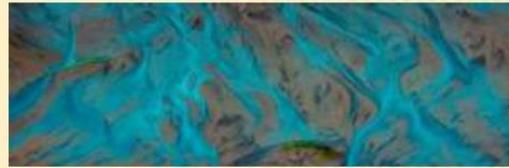


Referência da obra

Título da obra: Sem
 título
 Barro cru e esmaltado
 (Da série Ceia Larga)



ARTISTAS ALAGOANOS EVA LE CAMPION



Propostas de Atividades para a sala de aula

No primeiro momento da aula o professor deverá fazer uma explicação da vida e obra da artista alagoana. Em seguida disponibilizar corante nas cores vermelho e azul, estar munido de uma câmera e guiar os alunos a um tuor pela escola.

Os alunos deverão observar locais que tenham areia e notar os desenhos naturais que ela forma, em seguida cada aluno deve “colorir” o ponto da terra em que encontrou relevo, formas ou aspectos diferentes que mais lhes chamou atenção. Logo após, o professor irá fazer o registro fotográfico da obra e solicitar que dêem títulos à elas. No último momento todos deverão voltar a sala e o professor irá levar imagens da obra inspiração para essa atividade, a amostra da exposição “Expansão Líquida” em que a artista usa as cores azul e vermelho representando nosso sangue arterial e venoso, em que mostra a beleza da terra e da água da praia com suas artérias vivas, como nosso corpo.

Para saber mais sobre o artista

Instagram: @evalecampion
 Facebook: facebook.com/evalecampionarte
 Livro: Dicionário de Mulheres Alagoanas: Ontem e hoje
 Sites: aquiacola.netevalecampion.com.br

Referências Bibliográficas

EvaLe Campion, 2016. Disponível em:<<https://www.evalecampion.com.br>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.
 SERAFIM, Nicolas. *Eva Le Campion e a vida através da arte*. Disponível em:<<https://aquiacola.net/2016/12/19/eva-le-campion-e-a-vida-atraves-da-arte/amp/>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.
 SILVA, Enaura Quixabeira Rosa e; BONFIM, Edilma Acioli. *Dicionário de Mulheres Alagoanas: Ontem e hoje*. Maceió: EDUFAL, 2007.

Camila Rodrigues dos Santos

Trabalho desenvolvido durante a disciplina Projetos Integradores 4 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, no semestre letivo 2019.1, sob a coordenação da profa. Dra. Tereza Albuquerque.

Imagem 4 – Eva Le Campion



Um pouco sobre o seu percurso artístico

Judivan Lopes é artista plástico e professor de arte. Leciona no IFAL Campus Arapiraca, onde desenvolve pesquisas sobre produção de arte. Iniciou sua vida artística ainda jovem quando passou no vestibular em arte, o que o trouxe alguns problemas principalmente com seu pai, mas mesmo assim foi em busca do seu sonho.

Morou por muito tempo em São Paulo onde foi professor, pois, também tem graduação em Pedagogia, e após muito tempo viu a oportunidade de voltar para Alagoas como professor do IFAL.

É mestre da arte da xilogravura, teve suas obras expostas no Sesc de Maceió e de Arapiraca, no início de sua carreira já foi santeiro quando residiu em Penedo. Atualmente tem desenvolvido instalações artísticas que envolvem xilogravura, esculturas em materiais diversos e tecnologias como sensores e circuitos eletrônicos que buscam a interatividade com o público.

Algumas Obras



Judivan Lopes, Mulher com guarda-chuva, matriz em MDF 1 cm., 78 x 137 cm., 2018



Instalação presente na Mostra Corpos Híbridos (2019)

ARTISTAS ALAGOANOS

Judivan Lopes



Judivan Lopes. Série: um Santo por dia: Loroyê, Exu. Xilogravura, 28 X 51 cm., 2015

Propostas de Atividades para a sala de aula

Xilogravura em isopor

Apresente o termo "xilogravura" de forma lúdica, explicando que é uma técnica de impressão em relevo, onde desenhos são feitos em uma superfície especial.

Pergunte às crianças se elas já viram imagens semelhantes antes e incentive-as a compartilhar suas ideias e observações.

Distribua placas de isopor para cada criança.

Peça-lhes para desenharem com lápis de escrever diretamente nas placas, incentivando a criatividade e o uso de linhas marcantes. Distribua pincéis e instrua as crianças a aplicarem uma camada uniforme de tinta sobre a superfície esculpida da placa de isopor.

Peça-lhes para pressionarem cuidadosamente a placa de isopor sobre uma folha de papel sulfite, transferindo a imagem impressa.

Para saber mais sobre o artista

Sites: <https://www.escavador.com>

<https://linkein.com>

Instagram: @judivanl

Referências Bibliográficas

<https://www.escavador.com/judivanlopes>

<https://www.linkein.com/judivanlopes>

Catálogo de exposição xilentropias publicação pelo sesc Maceió.

César Ferreira da Silva

Trabalho desenvolvido durante a disciplina projeto integradores do curso de pedagogia da universidade federal de Alagoas, campus Arapiraca no semestre letivo de 2018.2, com a coordenação da profa dra. Tereza Albuquerque.



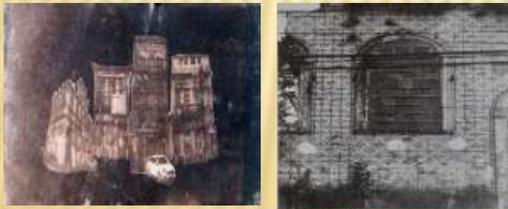
Imagem 5 – Judivan Lopes



Renata Voss

Sua origem é de Maceió-AL, contudo, atualmente ela reside em Salvador (Bahia). Graduada em Publicidade desde 2004, pelo o Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Possui especialização em Fundamentos Científicos e Metodológicos em docência (2007), especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação (2009), mestrado em Artes visuais pela UFBA(2012) e doutorado também em Artes Visuais pela UFBA (2017). Além de ser professora de fotografia, Renata Voss também é artista visual. Desde 2004 que ela desenvolve trabalhos autorais. Possui interesse em processos alternativos em fotografia, geralmente em suas fotografias Renata Ross busca expressa traços das fotografias tradicionais (preto e branco e amarronzadas). Atualmente, desenvolve um trabalho em que envolve fotografias, movimento e memória.

Principais Obras



Fonte: <https://renatavoss.com/portfolio/ruir/>

ARTISTAS ALAGOANOS RENATA VOSS



Propostas de Atividades para a sala de aula

Num primeiro momento convidar os alunos para apreciar e refletir sobre as fotografias de Renata Voss. Qual a sensação que suas obras nos transmitem; que traços estão presentes em suas fotografias; retrata memórias de um tempo passado, ou atuais?

Num segundo momento, os estudantes serão postos em contextos práticos, produzir suas próprias fotografias registrando cenas do cotidiano do ambiente escolar. Nesta produção os alunos terão a liberdade de editar suas fotos, colocando os filtros que acharem necessário. O intuito mesmo desta atividade é que os estudantes expressem sua criatividade.

Para saber mais sobre o artista

<https://www.instagram.com/renatavoss/?hl=pt-br>

Referências

Disponível em: <http://www.belasartes.ufba.br/prof/renata-voss/>

Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/7530127/renata-voss-chagas>

Disponível em: <https://renatavoss.com/>

Disponível em: <https://renatavoss.com/sobre/>

Disponível em: <https://www.sescalagoas.com.br/2018/04/sesc-alagoas-recebe-exposicao-ruir-da-artista-renata-voss/>

Gildson Silva Ferro



Trabalho desenvolvido durante a disciplina Projetos Integradores 4 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, no semestre letivo 2019.1, sob a coordenação da profa. Dra. Tereza Albuquerque

Imagem 6 – Renata Voss